

EP-440

PNEUMONIA REDONDA EM CRIANÇA DE 07 ANOS DE IDADE: RELATO DE CASO



Marcelo Wilot Hettwer, Vhiringea Staut Federle, Fernanda Garcia Passos, Guilherme Augusto Hettwer, Jamille Rizzardi Lava, Leonardo Batista Franco, Jane Margarete da Costa, Carolina Aiko Moriguchi

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

Introdução: As crianças estão mais predispostas a apresentar a pneumonia do tipo redonda por causa de seus poros subdesenvolvidos de Kohn e os canais de Lambert que podem causar a propagação centrífuga de líquidos ou bactérias. Nessas, onde estes não se desenvolveram, a disseminação limitada da infecção resulta em pneumonia redonda. Recomenda-se a TC do tórax quando as características clínicas não forem consistentes com pneumonia, a opacidade redonda não se resolve após tratamento antibiótico apropriado ou se houver sinais radiográficos de origem não pulmonar na radiografia torácica. O *Streptococcus pneumoniae*, permanece como a bactéria de maior prevalência dentre os agentes etiológicos acima de 05 anos de idade. Esse tipo de pneumonia, pode se caracterizar por ter uma manifestação atípica em adultos e é vista principalmente em crianças e adolescentes, indicando um curso inicial da doença.

Objetivo: Descrever um caso de pneumonia adquirida na comunidade em faixa etária pediátrica de etiologia rara.

Metodologia: Utilização de prontuário do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo, localizado no município de Santa Maria, RS, para coleta de dados sobre o relato de caso. Realizou-se também um levantamento bibliográfico sobre a patologia do caso.

Resultados: Criança do gênero feminino, com 07 anos de idade, foi levada para atendimento médico com queixa de tosse produtiva há 5 dias. Ao exame, apresentava-se em bom estado geral, anictérica, acianótica e afebril, sem alterações cardiológicas e abdominais. A ausculta pulmonar evidenciava murmúrio vesicular diminuído difusamente com estertores finos em ápice pulmonar esquerdo. A TC torácica evidenciou no aspecto posterior do lobo superior esquerdo, uma opacidade infecciosa grosseiramente nodular circundada por vidro fosco, ocupando uma extensão de aproximadamente 1,3 cm. Constatou-se ausência de linfonodomegalias mediastinais ou hilares. A TC de abdome total não demonstrou alterações. O hemograma apresentava apenas proteína C reativa 5x mais aumentada. A urocultura e a hemocultura estavam inalteradas. Realizou-se um tratamento empírico para pneumonia com Ceftriaxona de terceira geração IV azitromicina via oral. Recebeu alta hospitalar após onze dias de internação com recuperação completa

Discussão/Conclusão: A importância de identificar uma pneumonia redonda de forma precoce na prática clínica reside em seu diagnóstico, que pode ocasionalmente ser desafiador, isso porque muitas vezes a história de tosse e sintomas respiratórios estão ausentes na apresentação inicial.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101518>

EP-441

CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÃO NA REDISTRIBUIÇÃO DA GORDURA CORPORAL, LIPODISTROFIA AUTORREFERIDA E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV



Kennya Reis Alves Garcia, Eduarda Longui de Azeredo Ramos, Vitoria Nunes Oliveira, Silvia Thees Castro, Silvana Saltini, Nadir Machado Alves Cardoso, Mônica Souza Lima Sant Anna, Roberta Soares Casaes, Ainá Innocencio Silva Gomes, Lismeia Raimundo Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Macaé, RJ, Brasil

Introdução: A lipodistrofia tem um impacto importante na qualidade de vida dos pacientes HIV, causando-lhes problemas físicos, psicológicos e sociais. A literatura aponta que a insatisfação com a imagem corporal pode resultar em má adesão a terapia antirretroviral (TARV), problemas psicológicos, comprometimento na adesão as orientações nutricionais e na saúde geral das pessoas que vivem com o vírus.

Objetivo: Assim este trabalho objetivou verificar as alterações na redistribuição e correlacionar a autopercepção da imagem corporal de pessoas vivendo com HIV em acompanhamento ambulatorial no Município de Macaé-RJ.

Metodologia: Foi um estudo transversal, quantitativo, com pessoas vivendo com HIV de ambos os sexos, idade entre 18 e 59 anos, sob terapia antirretroviral. Avaliou-se: lipodistrofia autorreferida; exames: bioquímicos; clínicos e antropométricos.

Resultados: Incluiu-se 89 adultos, 45 (51,1%) do sexo masculino e 43 (48,9%) do feminino, com idade média de 41 anos; tempo médio de diagnóstico do vírus (THIV) de $\pm 70,9$ meses e de tratamento com antirretroviral (TTO) de ± 62 meses. Dentre os esquemas da TARV, 58% em uso (INTR + INTR + INTR); 29% (INTR + INTR + IP) e 12% (INTR + INTR + IT). Carga viral indetectável (<50 cópias/mL) em 77% ($n=63$), contagem TCD4 (≥ 350 células/mm³) em 89% ($n=73$), demonstrando boa adesão à TARV. A frequência de lipodistrofia autorreferida foi de 40% na amostra total e a maior parte revelou lipoatrofia em nádegas, (31,4% naqueles com lipodistrofia e 25% nos indivíduos sem lipodistrofia autorreferida) e face (25,7% naqueles com lipodistrofia e 13,4% nas pessoas sem lipodistrofia autorreferida). Houve correlação positiva entre massa muscular esquelética (MME) e a imagem corporal para ambos os grupos (com lipodistrofia- $p=0,001$ e sem lipodistrofia autorreferida- $p=0,007$), caracterizando lipoatrofia nesta população que vive com HIV.

Discussão/Conclusão: Houve correlação positiva entre massa muscular esquelética e imagem corporal caracterizando lipoatrofia nas pessoas que vivem com Hiv sob terapia antirretroviral há aproximadamente cinco anos sob terapia antirretroviral, neste estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101519>